SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXIX

Capítulo 5

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

ALESSANDRA VITÓRIA DE LIMA[1]
VITORIA TONSICA MARCATO[1]
HELOIZA MATOS DE OLIVEIRA[1]
ELIENE CESCO PORTO NOVAIS[1]
BRENO DA SILVA OLIVEIRA[1]
IARA BARBOSA RAMOS[2]
MURIEL FERNANDA DE LIMA[2]
INGRID MOURA DE ABREU[3]
ROBERTA AVELINO DOS SANTOS[4]
ITALO ARÃO PEREIRA RIBEIRO[2]
KARYANNA ALVES DE ALENCAR ROCHA[5]
ALLAN ARAÚJO RODRIGUES[6]
LAELSON ROCHELLE MILANÊS SOUSA[7]
DANIEL DE MACEDO ROCHA[2]

[1]*Discente - Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*
[2]*Docente - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.*
[3]*Docente - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.*
[4]*Doutoranda – Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Piauí.*
[5]*Doutora – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.*
[6]*Discente - Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão.*
[7]*Docente - Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão.*

Palavras-Chave: *Pessoal da Saúde; Saúde Mental; Urgência e Emergência.*

DOI: 10.59290/5051246171

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais que atuam na urgência e emergência tem despertado um crescente interesse científico, político e assistencial em virtude das exigências físicas, cognitivas e emocionais inerentes ao contexto de trabalho. Estes ambientes caracterizam-se por elevada imprevisibilidade, contato contínuo com situações de risco, fluxo elevado de atendimentos, alta rotatividade, sobrecarga de trabalho e necessidade de tomada de decisão rápida, fatores que combinados podem contribuir para o desenvolvimento ou potencializar condições psicológicas pré-existentes (FERREIRA *et al.,* 2022; GOMES & VARGAS, 2023).

Na literatura, os profissionais que atuam nos serviços de urgência e emergência estão expostos a uma carga mental elevada, expressa na maioria das vezes por estresse, fadiga, sintomas de ansiedade e de depressão. Estes indicadores manifestam-se de forma multidimensional, impactando o bem-estar individual, o desempenho clínico, a qualidade dos cuidados prestados e o bem-estar no ambiente de trabalho (ÁVILA & PASSOS, 2023).

Apesar do reconhecimento da importância do tema, verifica-se uma lacuna significativa na literatura sobre a avaliação integrada dos indicadores de saúde mental em diferentes categorias profissionais dentro das equipes de urgência e emergência. Muitos estudos concentram-se em dimensões isoladas, como burnout ou estresse, sem explorar a interação múltipla desses indicadores. Outro aspecto pouco explorado envolve as especificidades culturais e organizacionais que influenciam a carga mental. Esta escassez limita a compreensão do problema e compromete o desenvolvimento de estratégias de intervenção capazes de minimizar essas repercussões ocupacionais (VIEIRA *et al.,* 2023).

Além disso, a natureza dinâmica e exigente das situações de urgência reforça a necessidade de estudos que considerem não apenas indicadores individuais, mas também fatores organizacionais, como carga de trabalho, disponibilidade de recursos e suporte institucional. A inclusão de múltiplas variáveis permitirá a compreensão robusta do problema e a formulação de políticas de saúde ocupacional integradas, efetivas, sustentáveis e baseadas em evidências (TRINDADE *et al.,* 2025).

Ainda, as evidências atuais permanecem limitadas para identificar os fatores protetores ou de risco específicos no âmbito do Sistema Único de Saúde. Assim, torna-se necessário aprofundar a análise em diferentes cenários, equipes e níveis de atenção à saúde. Diante disso, este estudo objetiva analisar, na literatura, os indicadores de saúde mental dos profissionais que atuam no serviço de urgência.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura, fundamentada no referencial teórico proposto por Whitmore & Knalf (2005), e conduzida em seis etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; estratégia de busca e amostragem; definição dos critérios de elegibilidade; extração de dados; avaliação crítica dos estudos incluídos; e síntese do conhecimento.

A questão de pesquisa “Quais os indicadores de saúde mental dos profissionais que atuam nos serviços nacionais de urgência e emergência?”, foi estruturada conforme os domínios do acrônimo PICo. Nessas condições, o População (P) considerado para este estudo foram trabalhadores da saúde; o Fenômeno de Interesse (I) envolveu os indicadores de saúde mental; e o Contexto de investigação (Co) foi expresso pela atuação em serviços de urgência e emergência.

O levantamento bibliográfico foi realizado em agosto de 2025 mediante consulta eletrônica as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MED-

LINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O acesso por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em área com Internet Protocol (IP), reconhecida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Os descritores controlados e não controlados foram selecionados após consulta de termos indexados no vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A operacionalização da busca foi adaptada às especificidades de cada base e os termos foram cruzados por meio dos operadores booleanos OR e AND (**Tabela 5.1**).

Tabela 5.1 Descritores controlados e não controlados utilizados para operacionalização da busca. Coxim, MS, Brasil, 2025

PICo	Descritor controlado	Descritor Não Controlado
P	Pessoal de Saúde Técnicos de Enfermagem Enfermeiro Enfermeira Médicos Condutor socorrista Paramédico	*Licensed Practical Nurses; Enfermeros no Diplomados;* Pessoal da Saúde*;* Profissional da Saúde; Trabalhador da Saúde; Enfermeira e Enfermeiro; Enfermeiro e Enfermeira; *Paramedics;* Paramédico*; Emergency Responders;* Socorrista; Paramédico de Emergência; Paramédico Técnico em Emergências Médicas; Pessoal Paramédico.
I	Saúde mental	*Mental Health; Salud Mental;* Higiene Mental.
Co	Serviços Médicos de Emergência *Emergency Medical Services* *Servicios* Médicos de Urgência	Atendimento Pré-Hospitalar; Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar; Centro de Emergência; SAMU; Serviço Médico de Emergência; Serviços de Atendimento de Emergência; Serviços de Saúde de Emergência.
Expressão de busca	((mh:(Pessoal de Saúde)) OR (*Health Personnel*) OR (*Personal de Salud*) OR (Pessoal da Saúde) OR (Profissional da Saúde) OR (Trabalhador da Saúde) OR (mh:(Técnicos de Enfermagem)) OR (*Licensed Practical Nurses*) OR (Enfermeros no Diplomados) OR (mh:(Enfermeiro)) OR (Nurses) OR (*Enfermeras y Enfermeros*) OR (Enfermeira) OR (Enfermeira) OR (mh:(Médicos)) OR (*Physicians*) OR (Médicos) OR (mh:(Condutor socorrista: Paramédico)) OR (*Paramedics*) OR (Paramédico) OR (Socorrista) OR (Paramédico de Emergência)) AND ((*Mental Health*) OR (mh:(Saúde mental)) OR (*Salud Mental*) OR (Higiene Mental)) AND ((mh:(SAMU)) OR (Serviço Médico de Emergência) OR (Serviços de Atendimento de Emergência) OR (Serviços de Saúde de Emergência) OR (Atendimento Pré-Hospitalar) OR (Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar))	

Esta revisão considerou estudos observacionais e de intervenção que avaliou os indicadores de incidência e prevalência de sintomas de saúde mental vivenciados por trabalhadores de saúde que atuam nos dispositivos nacionais de atenção às urgências e emergências. Nenhuma limitação quanto ao idioma ou período de publicação foi considerada no processo de seleção. A exclusão foi condicionada às seguintes condições: (1) registros duplicados entre as bases consultadas; (2) teses, dissertações, estudos de revisão e editoriais.

Dois revisores, de forma independente, avaliaram os títulos e resumos, assim como determinaram o potencial de inclusão. Os conflitos foram gerenciados por um terceiro revisor com experiência no método de investigação. Após essa etapa, foi realizada a análise de texto completo de todas as referências incluídas.

A extração de dados também foi conduzida por pares, de forma independente e cega. Nesta etapa, foi utilizado um formulário proposto pelo *Joanna Briggs Institut* (JBI) e as variáveis de interesse compreenderam aspectos referenciais, delineamento metodológico, composição

amostral, Nível de Evidência (NE), dimensões avaliadas, principais resultados, conclusões e limitação.

As recomendações propostas pelo *Oxford Centre for Evidence-based Medicine* foram utilizadas para classificação do nível de evidência, considerando: 1A - revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; 1B – ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito; 1C - resultados terapêuticos do tipo "tudo ou nada"; 2A - revisão sistemática de estudos de coorte; 2B - estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade); 2C - observação de resultados terapêuticos ou estudos ecológicos; 3A - revisão sistemática de estudos caso-controle; 3B - estudo caso-controle; 4 - relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade); 5 - opinião de especialistas (CEBM, 2009).

A análise e síntese dos resultados foram realizadas de forma descritiva. Destaca-se que as evidências apresentadas neste estudo são de caráter secundário. Portanto, não será necessária apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 9 estudos. As evidências demonstraram um aumento crescente do interesse em compreender o impacto da dinâmica laboral sobre a saúde mental de profissionais do atendimento pré-hospitalar e dos serviços de urgência. Foram identificados que a carga mental vivenciada nessa população é expressa por sintomas de ansiedade, estresse, depressão, assim como alterações do sono, sobretudo entre a equipe de enfermagem, que se apresentou como uma categoria de vulnerabilidade para esses eventos. Os estudos transversais (nível de evidência 2C), predominaram nesta revisão e evidenciaram a alta prevalência de transtornos mentais comuns.

Os preditores foram frequentemente associados a eventos evitáveis relacionados ao ambiente e à organização do ocupacional. Nessa perspectiva, a violência representou um elemento central, frequentemente referenciado pelos trabalhadores. Trataram-se de agressões físicas, verbais, psicológicas, comportamentais e sexuais, praticadas tanto por pacientes, acompanhantes e populares, quanto por colegas de trabalho e profissionais da gestão da rede. Esse contexto de hostilidade e pressão constante gerou impactos negativos sobre o bem-estar biopsicossocial dos profissionais e contribui para a intensificação dos níveis de sofrimento e desgaste emocional.

Fatores como sobrecarga de trabalho, estratégias de enfrentamento inadequadas, exaustão emocional, despersonalização e hábitos de risco também aumentaram o risco de adoecimento mental. Diante desse contexto, a estruturação de espaços de diálogo e escuta foram apontadas como essenciais para ressignificar os sentimentos, fortalecer os vínculos de trabalho e proteger a saúde mental das equipes. A **Tabela 5.2** apresenta a síntese dos estudos incluídos conforme autor referencial, objetivo do estudo, método e nível de evidência, categoria profissional avaliada, indicadores de saúde mental, principais resultados e conclusões.

Esta revisão evidencia que os trabalhadores de urgência e emergência estão expostos a uma elevada carga mental, caracterizada por altos níveis de ansiedade, estresse e sintomas depressivos. Esse panorama confirma estudos que apontam a enfermagem como uma das categorias profissionais mais vulneráveis ao adoecimento psicológico no contexto da assistência hospitalar, sobretudo entre mulheres, que representam a maior força de trabalho nesses serviços (SILVA, 2020; ALMEIDA & SOUZA, 2021).

Tabela 5.2 Síntese dos estudos incluídos sobre os indicadores de saúde mental de profissionais atuantes nos serviços de urgência e emergência. Coxim, MS, Brasil, 2025

Autor, ano e periódico	Objetivo	Método NE	Categoria profissional	Resultados e conclusões
SÉ *et al.* 2023 PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva	Compreender a violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel.	Transversal 2C	Enfermeiros	Violência no trabalho através de atos físicos, verbais, psicológicos, comportamentais e sexuais, perpetrados por pacientes, populares, colegas de profissão e profissionais com postos hierarquicamente superiores, durante o processo de trabalho externo e interno à organização. Foram identificadas consequências biopsicossociais negativas.
LIANDRA *et al.* 2022 Cuidarte Enfermagem	Avaliar a prevalência e os fatores associados a Transtornos Mentais Comuns no contexto da pandemia da Covid-19 no ambiente de trabalho de uma equipe de atenção pré-hospitalar	Estudo descritivo e quantitativo 2C	Médicos, equipe de enfermagem e condutores de ambulâncias.	Altas pontuações no fator “sentem-se nervosos, tensos ou "preocupados” entre enfermeiros e condutores. Na categoria médica, foram prevalentes problemas com sono.
OLIVEIRA *et al.* 2022 Revista Nursing.	Rastrear sintomas de ansiedade em profissionais do SAMU	Transversal 2C	Enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e condutores de ambulância	Ansiedade
SANTOS *et al.* 2022 Revista Mineira de Enfermagem	Conhecer as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de Enfermagem de serviços de urgência e emergência.	Qualitativa 2C	Equipe de enfermagem	As vivências de prazer coexistem com as de sofrimento no cotidiano do trabalho, sendo importantes espaços de fala e escuta para a ressignificação dos sentimentos e proteção à saúde mental.
MOURA *et al.* 2022 Acta Paulista de Enfermagem.	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum.	Transversal 2C	Enfermeiros e Técnicos de enfermagem	Os transtornos mentais comuns podem prejudicar o padrão de saúde mental do trabalhador e impactar, negativamente, na prática profissional, levando risco tanto a assistência ao paciente, quanto a própria saúde.
MASS *et al.* 2022 Revista Gaúcha de Enfermagem	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde.	Qualitativo 2C	Técnicos de enfermagem e enfermeiros	A sobrecarga de trabalho culmina em risco de adoecimento psíquico.
SILVIA *et al*. 2015	Avaliar a influência do burnout e das estratégias de enfrentamento no estado de saúde mental.	Estudo transversal descritivo. 2C	Médicos e enfermeiros	As dimensões de exaustão emocional e despersonalização, enfrentamento centrado na evitação, ser médico e fumante diário aumentam o risco de um caso psiquiátrico.
CAVALCANTE *et al*. 2018 Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Investigar as redes de relações entre trabalhadores do SAMU	Qualitativa 2C	Enfermeiros	Foram identificados danos à saúde devido aos estressores do local e do trabalho desenvolvido.

Observa-se que fatores ocupacionais e organizacionais exercem influência significativa sobre a saúde mental dos profissionais. A insatisfação com o ambiente de trabalho, as longas jornadas, o acúmulo de funções e a pressão por produtividade são descritos como elementos capazes de potencializar o desgaste emocional e comprometer o bem-estar dos trabalhadores (PEREIRA *et al.,* 2019). Tais condições reforçam a necessidade urgente de dimensionamento adequado das equipes, fator amplamente discutido em estudos nacionais e internacionais.

Além da sobrecarga mental, a violência ocupacional se destacou como um fenômeno intimamente relacionado ao sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem. A literatura aponta que situações de desvalorização, críticas hierárquicas e hostilidade provenientes de supervisores ou colegas configuram fatores de risco que contribuem para a ocorrência de agressões físicas, verbais e psicológicas no ambiente laboral (FERREIRA & CARVALHO, 2020). Esses episódios intensificam sintomas de estresse, ansiedade e burnout, além de favorecer conflitos interpessoais.

Outro aspecto relevante envolve a insuficiência de apoio institucional. A ausência de políticas de prevenção, protocolos específicos para denúncia e suporte emocional adequado aos trabalhadores expostos à violência amplifica a sensação de vulnerabilidade e medo, dificultando o enfrentamento dos conflitos (MENDES, 2022). Estudos apontam que instituições com baixa estrutura de acolhimento apresentam índices mais elevados de agressões e desgaste emocional.

As dificuldades nas relações interpessoais também se mostram determinantes no adoecimento dos trabalhadores. Atitudes como individualismo, falta de respeito e ausência de cooperação entre colegas favorecem a hostilidade, alimentam a insatisfação profissional e criam um ambiente propício para assédio moral e agressões verbais, conforme evidenciado por Santos & Barros (2018). Dessa forma, fortalecer a comunicação e o trabalho em equipe torna-se fundamental para prevenir conflitos e reduzir o sofrimento ocupacional.

Somado a isso, a precariedade das condições estruturais dos serviços, marcada pela falta de equipamentos, recursos insuficientes e infraestrutura inadequada, intensifica a sobrecarga física e emocional dos profissionais. A escassez de materiais e a desorganização dos ambientes assistenciais aumentam a frustração, dificultam a execução segura das atividades e ampliam o risco de conflitos interpessoais (OLIVEIRA *et al.,* 2021).

Diante desses achados, a discussão evidencia que tanto a sobrecarga mental quanto a violência ocupacional são fenômenos multifatoriais, resultantes da interação entre fatores organizacionais, estruturais e relacionais. A literatura demonstra, de forma consistente, que ambientes de urgência e emergência demandam políticas institucionais robustas, estratégias de proteção ao trabalhador e gestão humanizada para promover segurança, valorização profissional e saúde mental.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa possibilitou identificar que os profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência estão expostos a um conjunto complexo de fatores que comprometem sua saúde mental e suas condições de trabalho. Altos níveis de nasiedade, estresse e sintomas depressivos são recorrentes e reforçam as evidências de que a enfermagem constitui uma das categorias mais afetadas ao adoecimento mental no âmbito hospitalar. Aspectos organizacionais exerceram influência direta sobre o desgaste emocional, indicando a necessidade urgente de dimensionamento adequado das equipes e melhoria da ges-

tão institucional. A violência ocupacional também foi um fator determinante desses eventos.

A insuficiência de políticas de apoio institucional, aliada à ausência de protocolos eficazes de prevenção e denúncia, contribui para a sensação de vulnerabilidade, medo e desamparo entre os profissionais, dificultando o enfrentamento de situações de violência. Além disso, fragilidades nas relações interpessoais mostram-se relevantes no processo de adoecimento. Somam-se as limitações estruturais presentes nos serviços de urgência e emergência que intensificam a sobrecarga física e emocional dos trabalhadores. Recomenda-se que gestores e instituições de saúde adotem políticas de prevenção da violência, ofereçam suporte psicossocial aos trabalhadores, invistam em ambientes de trabalho seguros e promovam práticas de gestão humanizada. Tais ações são fundamentais para assegurar condições adequadas de trabalho, proteção aos profissionais e qualidade assistencial, além de contribuírem para a promoção da saúde mental e para a valorização da enfermagem no contexto dos serviços de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, B. L. C. & DE PASSOS, S. G. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 2608–2616, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

CAVALCANTE, J. B. *et al*. Rede de relações em um serviço de atendimento móvel de urgência: análise de uma equipe de trabalho. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 16, n. 2, p. 158–166, 2018. DOI: 10.5327/Z1679443520180220.

CEBM – Centre for Evidence Based Medicine. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence (March 2009). Oxford: University of Oxford, 2009. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>. Acesso em: 04 fev. 2026.

FERREIRA, L. B.; LOPES, M. C. A.; SPINA, G. Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia COVID-19. CuidArte, Enferm, p. 245–251, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

GOMES, A. C. B. & VARGAS, A. F. M. A saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 9, p. 3419–3429, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

MASS, S. F. L. S. *et al*. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, p. e20210007, 2022. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.20210007.

MOURA, R. C. D. *et al*. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE03032, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03032.

OLIVEIRA, L. B. *et al*. Sintomatologia de ansiedade em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. Nursing (Ed. bras., Impr.), p. 8540–8555, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

SANTOS, A. F. *et al*. Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência. REME – Revista Mineira de Enfermagem, v. 26, 2022. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.37218.

SÉ, A. C. S. *et al*. Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, p. e33046, 2023. DOI: 10.1590/S0103-7331202333046.

SILVA, R. P. *et al*. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 67, n. 1, p. 130–145, 2015. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

TRINDADE, L. L. *et al*. Fadiga por compaixão em profissionais de serviços de urgência e emergência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, p. e20230367, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

VIEIRA, R. S. S.; MARTINS, G. M. T.; DE SÁ RIBEIRO, R. Desafios e esgotamento: profissionais de saúde na linha de frente dos serviços de urgência e emergência. Humanidades & Inovação, v. 10, n. 14, p. 88–97, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0367.

WHITTEMORE, R. & KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.